

Boletim Informativo, Nº 2, Setembro de 2016, Distribuição Gratuita

AÇÃO COLETIVA

Publicação solidária das organizações: Ativismo ABC, Biblioteca Terra Livre, Centro de Cultura Social/São Paulo, Núcleo de Estudos Libertários Carlo Aldegheri e Fenikso Nigra.

EDITORIAL

O ano de 2016 entrará para a História da política brasileira como o ano em que caiu a máscara, não apenas dos governos ditos de esquerda, mas da política representativa como um todo. Ao fazer alianças com capital e representantes dos setores mais reacionários da política nacional, o governo do partido que supostamente representaria os trabalhadores foi cenário de retrocessos nos direitos trabalhistas, destruição ambiental, genocídio de negros e indígenas, a aprovação de leis que podem criminalizar os movimentos sociais.

Mesmo priorizando uma agenda desenvolvimentista o governo de Dilma Rousseff obteve alguns ganhos na área social e por isso acabou suplantado pelos seus próprios aliados, por meio de um golpe parlamentar e midiático. O caminho está livre para que misóginos, racistas, fascistas e LGBTfóbicos possam colocar em prática suas políticas ultraliberais e de cerceamento de direitos de minorias. Nossas lutas cotidianas incomodam. O que vivemos hoje, mais do que uma disputa entre partidos, é a reação de uma classe que pretende nos manter dominados.

Diante desta situação tenebrosa apenas a ação direta, apoio mútuo e a solidariedade poderão nos ajudar a resistir. O ano de 2016 tem dado diversas mostras do que os anarquistas já sabiam: não existe governo de esquerda, o governo é aliado da burguesia. É ingenuidade acreditar que mudanças substanciais virão das urnas. É esta a posição que os coletivos anarquistas Ativismo ABC, Biblioteca Terra Livre, Centro de Cultura Social, Fenikso Nigra e Núcleo de Estudos Libertários Carlo Aldegheri reafirmam nos textos que compõe a segunda edição deste informativo. Somente a luta muda a vida. Viva a anarquia!

Veja o Manifesto Existe Política Além do Voto

<https://alemdovoto.milharal.org/>

EXISTE POLÍTICA



ÉTICA e ELEIÇÃO

Que um obstáculo obstrua um rio, suas águas se amontoam pouco a pouco formando um lago, por uma lenta evolução se produz uma infiltração no obstáculo e uma pedra rolando determinará o cataclismo. O obstáculo será arrastado violentamente e o lago voltará a ser rio... O progresso se faz por uma troca contínua de pontos de partida diferentes para cada ser. Élisée Reclus - A Evolução e a Revolução e o ideal anarquista.

O cenário político brasileiro vem sendo dominado pela máxima do Império Romano de 70 d.c. “pão e circo” para o povo. O Imperador promovia “jogos” onde os gladiadores se matavam e ao povo plebeu era jogado pão, era essa a forma de desviar a atenção do povo dos graves problemas que viviam.

Os alienados que vivem na política do “pão e circo” não acreditam em conflitos sociais. Quando veem cenas de confronto entre manifestantes e a repressão, a Polícia

Militar tratam os manifestantes como arruaceiros, baderneiros, vândalos, bandidos, etc. Exigem rigor, porrada e prisão.

Mas onde existe dominação existe resistência e com essa, formas criativas de luta para transformação social, revolução. As lutas, revoltas, manifestações, greves fazem parte da nossa história.

Em junho de 2013 parte da população se revoltou contra o aumento das passagens dos transportes públicos. Para os alienados, lá estavam os vândalos e bandidos, para nós, os que lutam por seus direitos, acreditam num mundo diferente, mais solidário, ético, socialista e libertário.

Por conta desses acontecimentos o único que segue injustamente preso, é Rafael Braga, acusado de portar produtos explosivos, água sanitária e desinfetante. É coincidência ser negro e morador de favela? Sociedade racista.

Com a copa do mundo de futebol em 2014, os alienados aplaudiram e comemoraram, os rebeldes protestaram, a repressão foi enorme. Sabiam os

manifestantes que além da corrupção, para o povo, os trabalhadores o legado era violência, desemprego, repressão, prisão e a conta a ser paga.

Parecia que em 2015 as coisas seriam calmas, nada de novo só as greves de sempre, os conflitos pela posse das terras indígenas e o assassinato de suas lideranças.

Porém cresce na imprensa as denúncias e apurações dos casos de corrupção da operação “lava jato”, após o “mensalão” novamente pessoas dentro do círculo mais próximo do poder estão envolvidas em escândalos que vão pipocando nos estados do Brasil envolvendo figuras públicas e políticos, doleiros, lobistas e lideranças empresariais de diferentes segmentos da economia como a construção, energia, etc.

No segundo semestre ocorrem acontecimentos marcantes, o desastre de Mariana (MG) onde duas represas de dejetos da mineradora Samarco estouraram matando pessoas, destruindo casas e uma cidade, poluindo o Rio Doce. É considerado o maior desastre ambiental do Brasil e até o momento nada foi apurado, ninguém foi preso e pouquíssimo foi feito para resgatar esse ambiente.

Outro acontecimento foram as 247 escolas estaduais ocupadas pelos estudantes contra o plano de reorganização escolar da Secretaria Estadual de Educação do governo Geraldo Alckmim que pretendia criar escolas com ciclo único (fundamental I, II e médio). Isso obrigaria muitos estudantes se locomoverem mais de 1 km. para chegar a escola e outros transtornos além de fechar 94 escolas, eliminar o período noturno em centenas acabando com milhares de vagas, despedindo muitos trabalhadores de diversas profissões.

A repressão contra os estudantes por parte da PM foi tremenda, a intimidação o uso indiscriminado da força bruta, prisões arbitrárias, de tudo foi usado para arrefecer os ânimos dos jovens aguerridos que lutavam por uma educação pública, gratuita e de qualidade. Assim como em 2013 o governo é vencido e pela segunda vez tem de voltar atrás em seus planos contra o povo.

Nesse ano começamos com o impeachment da presidente Dilma Rousseff e os Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro. Para preparação dos jogos se defendeu novamente o tal legado. Na prática o dinheiro da arrecadação dos impostos esta sendo desperdiçado com obras que em nada mudará o cotidiano da população mais pobre. O descaso, as mazelas com as obras são gritantes, a

corrupção novamente correu solta e os que se beneficiaram no passado continuam agora. Os jogos apesar de diferente do impeachment são mais um elemento da política do pão e circo, tudo é usado para desviar a atenção do povo, os trabalhadores das causas reais do seu sofrimento.

Desde o mensalão perpassando por todos os acontecimentos da política, das condenações da lava jato, dos escândalos nos esportes, tudo é divulgado como se o Brasil estivesse limpando a casa, construindo uma nova nação que combate os desmandos a corrupção se tornando uma sociedade mais ética.

Contudo, os que julgam e condenam a presidente são os mesmos denunciados por envolvimento em corrupção. A presidente faz parte do partido político com grande número de acusações, julgamento e condenações. É fato que poucas vezes vimos tantos próximo ao poder julgados e presos, mas isso é a ética que desejamos?

O professor Mauricio Tragtenberg afirma: “A profunda incompatibilidade dos partidos da esquerda tradicional, sejam comunistas, socialistas ou intitulem-se partidos dos trabalhadores, consiste em que o partido tende a ser instrumento privilegiado de coordenação da revolução social. Fundamentalmente é um Estado em miniatura, com um aparelho e quadros cuja função é tomar o poder e não destruí-lo. (Reflexões sobre o socialismo)

Os partidos políticos aprimoram as técnicas para enganar e roubar o povo,

PERIGO!



**PARTIDOS E
POLÍTICOS
EM CAMPANHA!**

lutam para perpetuar-se no poder e dessa forma beneficiar seus candidatos e correligionários, ao povo restam as migalhas.

Na aparência é o discurso da luta pela ética, na essência é mais uma forma “pão e circo” de desviar a atenção das causas dos problemas que vivemos e as eleições são parte desses problemas.

Nas eleições os candidatos se apresentam como salvador, com a solução miraculosa que com apoio do povo transformara a realidade beneficiando o próprio povo. Na prática é tudo mentira, não existe ética nessa luta, são os de sempre praticando os mesmos conchavos, acordos, trocas de favores, corrupção para perpetuar-se no poder e manter o povo na condição de espectador da sua própria vida.

Como disse Jaime Cubero “A ética que nos interessa fundamenta as doutrinas libertárias, estudada e defendida por Proudhon e desenvolvida por Kropotkin, com bases sólidas, que aceitam uma ordem natural entre os homens, fundada nas tensões que formam e que procuram conservar-se, porque na realidade toda ética está fundada nelas e nos interesses por elas criada. Portanto, se a sociedade for organizada sob bases simples e naturais, formará naturalmente sua ética, não como uma necessidade apenas, mas porque o homem sabe descobrir o que lhe convém para ordenar as suas relações, porque sabe escolher. Por isso, os homens, quando se reúnem para um fim comum, logo sabem deduzir de sua organização as regras e princípios justos (ajustados) que permitem conquistar da melhor forma o fim a que visam, como têm-se verificado ao longo da História na constante da polarização entre liberdade e autoritarismo, e em todos os movimentos que buscam a superação social. Dessa forma, a organização anarquista desenvolve sua própria ética, fundada num dever-ser próprio, que, como todo ato ético, é frustrável. O ato antiético para o anarquista é tudo o que ofenda a norma da organização, o que ofende a solidariedade, seu fundamento, e que se estende à espécie humana. E o vigor, o desenvolvimento, as grandes possibilidades do projeto anarquista dependem fundamentalmente da coerência de sua ética”

É essa ética que garante coesão ao que Jaime chamou de ideias-força do anarquismo.

**Centro de Cultura Social/São Paulo
Contato: ccssp@ccssp.com.br**

“Conhecer é vencer obstáculos, é abrir espaços à liberdade.” Jaime Cubero

Lei antiterrorismo é uma ameaça de criminalização dos movimentos sociais

Em março deste ano, pouco antes de ser afastada da presidência da república, a presidenta Dilma Rousseff deixou ao povo brasileiro um triste e perigoso legado: a lei nº13.260 de 16 de março de 2016 apresenta a definição oficial de terrorismo e estabelece as punições e condições processuais e de investigação para o referido crime. As penas a quem praticar atos considerados terroristas variam de 12 a 30 anos de reclusão e de cinco a oito anos para quem promover, constituir, integrar ou prestar auxílio a organização terrorista. Caso resulte em morte, a pena mínima é de 24 anos de detenção.

De acordo com o texto aprovado pelo congresso nacional e sancionado pela presidência, terrorismo consiste na prática de uma série de atos que, motivados por “xenofobia, discriminação de raça, cor, etnia ou religião” tenham por finalidade “provocar terror social ou generalizado, expondo a perigo pessoa, patrimônio, paz pública ou a incolumidade pública”. Entre os atos que podem entrar nesta categoria estão:

- incendiar, depredar, saquear, destruir ou explodir meios de transporte ou qualquer bem público ou privado.

- usar ou ameaçar usar, transportar, guardar, portar ou trazer consigo explosivos, gases tóxicos, venenos, conteúdos biológicos, químicos, nucleares ou outros meios capazes de causar danos ou promover destruição em massa.

- sabotar o funcionamento ou apoderar-se, com violência, grave ameaça a pessoa ou servindo-se de mecanismos cibernéticos, do controle total ou parcial, ainda que de modo temporário, de meio de comunicação ou de transporte, de portos, aeroportos, estações ferroviárias ou rodoviárias, hospitais, casas de saúde, escolas, estádios esportivos, instalações públicas ou locais onde funcionem serviços públicos essenciais, instalações de geração ou transmissão de energia, instalações militares, instalações de exploração, refino e processamento de petróleo e gás e instituições bancárias e sua rede de atendimento.

- atentar contra a vida ou a integridade física de pessoa.

A criação da Lei Antiterrorismo no Brasil segue uma tendência nas legislações internacionais desde os atentados ao World Trade Center e Pentágono, em 11 de Setembro de 2001. Desde então a Organização das Nações Unidas (ONU), por



meio do Projeto Global Contra o Terrorismo tem procurado fortalecer o regime penal contra o terrorismo em diversos países que ainda não possuíam uma legislação específica para o tema, como o Brasil.

Desde que foi levada ao plenário, a lei começou a despertar debates a respeito da possível criminalização dos movimentos sociais, uma vez que cita entre os atos que podem ser considerados terroristas estão diversas táticas tradicionalmente utilizadas por movimentos sociais, como a paralisação de serviços, fechamento de ruas e avenidas ou ocupação de lugares públicos, como escolas. A lei também cita formas atualmente utilizadas para a ação política, como o hackerativismo e invasão/controlado temporário de meios de comunicação. Contudo, ao menos no papel, afirma-se que a lei não se aplica à conduta individual ou coletiva de pessoas em manifestações políticas, movimentos sociais, sindicais, religiosos, de classe ou de categoria profissional, direcionados por propósitos sociais ou reivindicatórios, visando a contestar, criticar, protestar ou apoiar, com o objetivo de defender direitos, garantias e liberdades constitucionais”.

Em outras palavras, lutar ainda não é crime. Porém, isso não significa que neste momento de crescimento das forças conservadoras dentro e fora do país os movimentos sociais, sobretudo os anarquistas, possam deixar de estar atentos sobre a possibilidade de criminalização das práticas políticas. Isso porque a lei antiterrorismo não incide apenas sobre atos praticados, mas podem incidir sobre atos que ainda não foram executados. Sim, uma pessoa pode ser condenada por um crime que ainda não foi cometido se a investigação

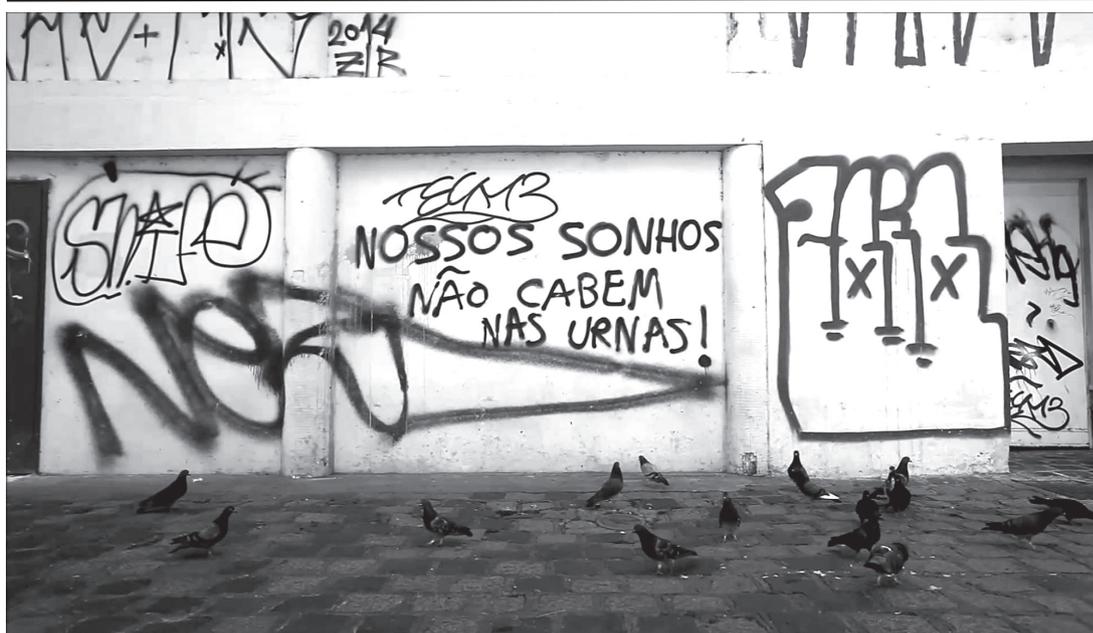
apontar que há indícios que este crime estava sendo planejado. Lembrando o caso de Rafael Braga, morador de rua condenado no auge dos protestos de 2013 por estar carregado uma sacola contendo desinfetantes, observa-se que para a justiça do Estado esses indícios não precisam ser fortes (ou tampouco realistas) para que uma pessoa inocente seja presa, julgada e condenada.

Curiosamente, o projeto de lei que tipifica o terrorismo, aprovado durante o mandato de uma presidente de passado de luta, é também de autoria de outro ex-guerrilheiro: o senador Aloysio Nunes (PSDB/SP), ex-membro do PCB e da Aliança Libertadora Nacional, condenado com base na extinta Lei de Segurança Nacional (que foi substituída pela Lei 13.260). Em tempos de eleições convém lembrar mais uma vez dos perigos da esquerda que se institucionaliza e de oprimida se torna opressora.

Por Ativismo ABC

Contato: ativismoabc@riseup.net





O Governo Não Faz Nada: Façamos Nós Mesmos !!!

É ano de eleições municipais, uma farsa anunciada que se repete periodicamente.

As cidades da Baixada Santista, região na qual se situa o Núcleo de Estudos Libertários Carlo Aldegheri sofrem com a corrupção e abandono daqueles que dizem que nos representam, nossos governantes.

Em Guarujá, cidade onde se situa a Biblioteca Carlo Aldegheri, a prefeita foi investigada pelo superfaturamento na compra de alimentos para merenda das escolas e creches, através de uma CPI. Além de pagar 30 reais pela unidade da melancia, a prefeitura é responsável por prover alimentos de péssima qualidade e questionáveis no aspecto nutricional, como salsichas e carnes sebosas e estragadas. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito foi instaurada para averiguar o caso, porém, a prefeita Maria Antonieta conseguiu uma liminar da justiça que suspendeu a CPI, e todas essas questões não deram em absolutamente NADA. Se as investigações tivessem continuado, elas poderiam culminar na cassação da prefeita.

São Vicente passa por um momento complicadíssimo no qual diversos servidores públicos, médicos e trabalhadores da limpeza não estão sendo pagos e o povo não tem acesso aos serviços públicos, como a coleta de lixo e o hospital. O descaso é tanto que o nome dos funcionários públicos está ficando sujo, pois os empréstimos consignados são descontados em folha, porém, a prefeitura não faz o pagamento a caixa econômica. Além disso foi descoberto um esquema de corrupção que tem entre os réus um vereador, o secretário de assuntos jurídicos, o diretor da secretaria de

transportes operando a lavagem de dinheiro de facções criminosas através do sistema de transporte público da cidade.

Como se não bastasse, creches municipais têm sido fechadas a algum tempo. A gestão dos equipamentos foi terceirizada para associações nas quais a gestão é autoritária e não tem a menor transparência. Funcionários sem receber a 8 meses, e dinheiro público não falta. A gestão não dá a menor satisfação aos moradores e diversas mães, pais e crianças têm sido prejudicadas. Em meio a essa situação, em entrevista recente o prefeito Luis Claudio Bili, ao falar sobre o jogo político em São Vicente afirma "Apoiou? Dá uma creche pra ele!".

Em Santos, a cidade com a maior favela sobre palafitas do Brasil, o prefeito é investigado por usar o dinheiro dos nossos impostos para pagar apoiadores do seu governo, no que ficou conhecido como escândalo dos chequinhos. Diversas lideranças de bairro, comerciantes, assessores de vereadores, possíveis apoiadores do prefeito tem recebido esses pagamentos irregulares.

Na mesma proposta suja de usar o dinheiro público para manter apoio político, a prefeitura de Cubatão é acusada de distribuir licenças-prêmio a funcionários públicos de até 200 mil reais!!!

Isso para não falar dos problemas que passam as demais cidades da Baixada. Todos esses casos têm algo em comum: a centralização do poder político em poucas pessoas. Quando um vereador ou prefeito tem em suas mãos tamanho poder, é muita ingenuidade esperar que ele não se beneficie em algum momento. As câmaras municipais são mecanismos corruptos em sua essência, pois alienam o povo da gestão pública e colocam nas mãos de partidos a responsabilidade que deveria ser das

comunidades. Os interesses e alianças políticas, as ambições de ascensão na "carreira" parlamentar sempre vem na frente das necessidades do povo.

É importante reivindicar transparência, só que mais importante ainda é exigir o fim dessa estrutura, pois está claro que somos meros expectadores da política parlamentar que se mostra a cada dia mais ineficaz e criminosa. Não faz mais sentido votar em ninguém! É absolutamente impossível que tão poucas pessoas que compõe o governo municipal possam saber das necessidades de todos os bairros e dos milhares de habitantes. Sendo assim os moradores não seriam os mais preparados para decidir o que fazer com os recursos? Há quem diga que o povo não é capaz de fazê-lo, será que é verdade?

No Rio de Janeiro, os moradores do bairro da Barra Mansa reivindicavam a construção de uma ponte que dava acesso a uma unidade básica de saúde. A prefeitura orçou a ponte em 270 mil reais e alegava não ter dinheiro. Os moradores cansados de esperar a anos resolveram eles mesmos fazerem a ponte através dos seus próprios recursos e esforços. Eles conseguiram viabilizar a obra através de mutirões e gastaram 5 mil reais, realizando a obra em um mês.

Mais um exemplo onde a organização popular através da ação direta e coletiva pode ser mais eficaz que os serviços públicos: em 2015, nos bairros de Marsilac, Jusa, Barragem e Bosque do Sol, no extremo sul de São Paulo, os moradores não tinham acesso ao transporte público e reivindicavam uma linha de ônibus que transportasse os habitantes da região. Após uma série de protestos, inclusive em um deles tendo os manifestantes se acorrentado na frente da subprefeitura saindo com uma promessa de que a linha seria instalada em 20 dias, resolveram criar sua própria linha de ônibus. Fazendo rifas e arrecadando dinheiro com festas e bingos nas comunidades, eles conseguiram botar em prática durante alguns dias uma linha de transporte autônoma que atendia aos moradores com tarifa zero.

Nós, trabalhadores, professores, idosos, moradores de rua, artistas, engenheiros e desempregados, pense no quanto poderíamos melhorar na educação, saúde e infraestrutura se construíssemos uma plataforma de autogestão popular e tivéssemos a liberdade de decidir o que fazer com a arrecadação dos nossos impostos através de uma rede de assembleias populares, conselhos e comissões horizontais, verdadeiros órgãos de democracia direta e concreta.

Organizados dessa forma, as pessoas deliberaram o que deve ser feito na rua, na escola, nos serviços públicos e até nas leis, e escolhem porta-vozes. Eles mudam a cada assembléia para dar chance de todos participarem e para dividir a tarefa, já que sabemos que nosso tempo é limitado e todos devemos fazer parte. Assim, levam apenas o que foi decidido em seu bairro para a assembléia geral da cidade onde as decisões serão discutidas e tomadas sem a necessidade de eleger políticos profissionais.

Entendendo que nossa ação é de baixo para cima, vamos aplicar a velha máxima “pensar globalmente, agir localmente”. É urgente que voltemos nossa atenção para nossos espaços de convivência cotidianos: a rua, o bairro, a cidade. Estes são os campos imediatos do desenvolvimento da autonomia popular. É necessário abrir o debate, encarar as diferenças, mostrar que um novo modelo de organização regional não só é possível como inevitável, uma vez que a cada eleição mais pessoas se conscientizam da farsa eleitoral e, ao redor do mundo, exemplos como as comunas zapatistas e curdas nos mostram a realização da democracia por fora do Estado.

Vamos construir a autogestão das nossas cidades. Romper com anos de alienação política, com as máfias imundas que só criaram verdadeiros currais eleitorais construídos a base de compras de votos e favores. Combater a dominação da política eleitoral através de uma política concreta, feita nas ruas, no trabalho, no dia a dia, e feita por nós mesmos; sem partidos, sem chefes, sem privilegiados, sem parlamentares! Parece difícil mas só aprenderemos começando e agindo, e que momento melhor do que agora mesmo?

Por NELCA

Contato: nelca@riseup.net



**VOTAR É
SERVIDÃO**



**SEU VOTO NÃO VALE
NADA! GOLPE É O
ESTADO!**

Uma conversa entre dois velhos amigos

- Você viu o que aconteceu? Tiraram a presidenta e colocaram o vice... O que você achou disso?

- Normal. A política é assim mesmo, um ninho de cobras onde cada um só se preocupa com seus interesses ou dos ricos que eles representam. Alguém te perguntou o que você achava disso?

- Claro que não! Mas eu votei nela e agora me arrependo. Até pensei em votar nulo mas na hora fiquei com medo de um político pior ganhar... E afinal, não podia desperdiçar meu voto, minha oportunidade de participar e decidir os rumos do país!

- Pois é amigo, mas você votou e o seu voto não valeu nada. Nenhum voto vale nada. Veja só: mais 54 milhões votaram na candidata que foi eleita, aí uns meses depois esses votos já não valiam mais nada. Os deputados e senadores, junto com o vice-presidente e o partido perdedor se organizaram e passaram a perna na presidenta. Agora você ficou com cara de trouxa com seu voto na mão... Se tivesse jogado no lixo seria a mesma coisa. Se tivesse votado nulo ou nem votado teria pelo menos a consciência tranquila de não ter apoiado esse circo eleitoral e político, onde o palhaço é você. Mas não se preocupe, você não está sozinho. Tem mais 54 milhões de trouxas que abdicaram de seu poder, acreditando nas promessas de um partido e foram traídos – pois você já sabe que nenhum político cumpre com as suas promessas de campanha e essa presidenta então... Mudou tudo logo no dia seguinte em que sentou na cadeira do palácio.

- Mas então você acha que rolou um golpe mesmo?

- Claro que sim! Mas esse golpe rolou

muitos anos atrás. Aliás, muitos anos mesmo. Golpe é o Estado! Quando uma pessoa ou um grupo de pessoas disse que seriam os governadores de um povo e ninguém disse nada, aí é que reside o único golpe que existiu. O resto é parte do jogo político para manutenção dos poderosos no governo e a continuidade da exploração e enganação do povo que acredita precisar do Estado. E te digo mais uma coisa: tanto numa ditadura como numa democracia sempre as regras são decididas pelos “de cima” para manter “os de baixo” no mesmo lugar, sempre explorados e acreditando que têm voz através do voto. Coitados. Cordeiros caminhando para o abismo e achando bom...

- Mas você é muito radical... Não é melhor votar no “menos pior”? Não é melhor uma democracia que uma ditadura?

- Sim, uma democracia é mil vezes melhor que uma ditadura, mas a democracia representativa já é muito ruim também. O povo tem ilusão de que decide ao ir às urnas votar a cada 4 anos, mas o sistema de alienação continua o mesmo. Seu voto é um cheque em branco para pessoas que já estão comprometidas com outros interesses ou os seus próprios interesses. Chegando no poder não existe forma de controlar o que essas pessoas farão em seu nome... Pois é isso mesmo, eles fazem tudo o que fazem em seu nome... Eu e outras muitas pessoas não queremos fazer parte dessa farsa e não queremos dar o direito de um grupo de exploradores, malandros e canalhas controlem nossas vidas... pelo menos não farão isso com meu apoio, com meu voto... Não em meu nome!

- Mas rapaz, como é que faz se o mundo é assim desde sempre? Não tem outro jeito, só se explodir tudo e começar tudo de novo...

- Não, meu amigo, o Estado nem sempre existiu e tenho certeza que não vai existir para sempre. Ele foi construído pela sociedade e da mesma forma que surgiu pode desaparecer. Temos que trabalhar para isso, não adianta ficar parada ou somente votar nulo ou se abster... Não votar é um passo, temos que fazer mais... E vou te dizer, você falou e disse: destruir todo esse sistema seria um bom começo, mas não basta. Temos que construir também e é por isso que eu não voto e acredito que existe política além do voto, saca?

- Não, eu não compreendo, não consigo entender essa coisa de política além do voto! A estrutura já está toda aí: devemos nos informar sobre os candidatos e suas propostas, votar naquele que melhor representa nossas ideias, ou que achamos que promete mais de acordo com a realidade... E aí precisamos acompanhar o trabalho dele, ficar de olho, cobrar! Pressionar mesmo, enviando e-mail, postando os eventuais deslizes e absurdos nas redes sociais, ameaçando que se continuar

assim não votaremos nele nas próximas eleições!

- Certo. E quantas vezes você já fez isso? Por quanto tempo? Você sequer lembra de quem você votou nas últimas eleições para deputado estadual? Federal? Senador?

- É... bem... Deputado Federal eu lembro. Os outros não tenho certeza.

- Viu!? E você acompanha a agenda desse seu deputado? Sabe o que ele faz? Sabe como gasta o nosso dinheiro, quais os projetos? Você não tem acompanhado o que ele tem feito por lá? Quais as decisões que ele tem tomado em seu nome...?

- Sei... mais ou menos, na real... Gostei bastante das propostas de campanha dele. Mas na verdade estou meio por fora mesmo do que acontece por lá. Pior que acho que ninguém está olhando muito mesmo para o que ele está fazendo ou deixando de fazer.

- Pois é. Sabe quem está sempre olhando para o que os políticos fazem? E ainda por cima está dizendo o que ele tem que fazer? Quem financiou a campanha dele, e não quem votou nele.

- Será mesmo?

- Você acha que os empresários que investiram mais de R\$70 bilhões financiando as campanhas de todos os políticos de todos os partidos em 2014 não vão cobrar pelo “apoio” que deram? Nessa hora você acha que esse político vai cumprir com a palavra e honrar o que prometeu a você para ganhar o seu voto ou ele vai atender aos interesses de quem financiou a campanha dele?

- Ah, mas aí o problema é que as pessoas não sabem escolher, acabam escolhendo os corruptos... Precisamos caçar os corruptos, saber escolher melhor! É por isso que cai presidente, como agora.

- A questão é mais séria e mais profunda. O sistema é que é corrupto! Tanto faz quem está lá. Mesmo o mais bem intencionado vai se corromper para chegar ao poder. Já reparou que sempre tem escândalo de corrupção, há décadas, há séculos, não importa quem seja eleito? A política é estruturada de um jeito que não tem qualquer ligação com a sociedade, com os anseios e vontades da nossa vida comum... É um mundo à parte, que de vez em quando entra em contato com a gente... Mas que não tem compromisso nenhum conosco, que está sempre decidindo coisas sobre a gente sem perguntar nada para ninguém...

- É, acho que tem razão... E o que vocês propõem no lugar, então? Não adianta só criticar e não apresentar uma solução...

- Propomos, ao invés da “democracia representativa”, que limita a nossa participação política apenas ao voto, uma “democracia direta”, onde as decisões são tomadas pelas próprias pessoas envolvidas; pensando, decidindo e organizando por nós

mesmos os rumos de nossa vida seja no bairro, no local de trabalho, enfim, em qualquer espaço, pelo apoio mútuo e de forma horizontal. Isto é autogestão: não há chefes nem presidentes, mas pessoas que respondem por si mesmas dentro do coletivo, isto é, pessoas autônomas, mas que tenham compromisso e responsabilidade para com o coletivo. Desejamos que as pessoas não tenham mais que escolher um governo, mas que elas mesmas sejam seu próprio governo.

- Concordo com você em todos os pontos levantados. Fazer política para além da democracia representativa e tomar em nossas próprias mãos os rumos de nossa vida, é de fato o melhor para todos. Mas essa forma de fazer política é impossível! Nunca em uma sociedade tão complexa quanto a nossa conseguiríamos viver dessa maneira! É uma utopia, não?

- As suas palavras demonstram, na verdade, como que fomos impedidos de ver outras alternativas por essa política representativa medíocre que nos é imposta. Em nosso dia-a-dia nos juntamos e buscamos resolver os diversos problemas que nos afetam, não é verdade?

- Como assim?

- Quando nosso vizinho precisa de ajuda para encher a laje, fazemos um mutirão. Quando vemos um terreno baldio em nosso bairro, nos juntamos e começamos uma horta. Se temos um direito que não é respeitado organizamos protestos e manifestações. Um apoiando o outro... Não é assim?

- É, pode até ser. Mas são coisas tão pequenas e pontuais, não mudam nada além de ser uma troca de gentilezas pessoais na vizinhança... Isso não muda o sistema.

- É? Mas imagine se uma pessoa que vive no campo e que já possui muitos problemas em suas poucas terras é espezinhada por um grande dono de terras, plantador de eucalipto. A justiça não o ajuda, a polícia não o ajuda, os políticos não o ajudam! Ele precisa se juntar a outras pessoas para continuar na sua terra, tão valiosa para ele! Ou se, em nosso bairro, que alaga toda vez que chove, montamos um movimento de moradores para exigir melhorias, não estamos indo além dessas gentilezas pessoais? Em todos esses casos, não estamos enfrentando diretamente quem nos prejudica?

- Sim, estamos... E sem precisar de nenhum desses políticos...

- Ou ainda coisas mais amplas! Um movimento de luta dos sem-teto é ajudado pelos vizinhos do bairro e da cidade, que se solidarizam com a situação. Aumenta-se a passagem do transporte e a gente bloqueia o terminal de ônibus! Como você pode perceber, em diversos momentos nós tomamos conta de nossa própria vida, nos unimos com outras

pessoas e partimos para a ação, sem dependermos de ninguém mais do que nós mesmos.

- Certo, entendi mas ainda assim, essas coisas não se referem à organização de toda sociedade... O único órgão que pode fazer isso é o Estado, auxiliado pelas empresas privadas. É justamente o Estado e os empresários nos oferecem serviços de saúde, educação e até divertimento.

- Novamente você caiu na lãbia dos governantes e dos capitalistas, pois hoje existem grupos que já se relacionam buscando suprimir todas essas necessidades, sem o Estado e sem as empresas privadas.

- Que tipo de grupos?

- Ora, grupos que possuem hortas medicinais e que socializam essa sabedoria que foi desenvolvida por gerações e gerações... Outros grupos promovem encontros para discutir textos e conversar sobre os problemas enfrentados hoje, desenvolvendo outra forma de educação, uma educação livre. Existem ainda outros que atraem os “holofotes” para si ao ocuparem um prédio, uma casa, uma rua ou uma praça revelando as ineficiências do poder estatal e da iniciativa privada. Tais grupos fazem festas onde a comida possui verdadeiro valor, realizam exposições de filmes com discussão sobre o que foi assistido, promovem shows ao ar livre, no meio da praça pública...

- E nesses grupos não existe uma liderança também? Não acabam recriando uma casta de novos políticos exploradores do povo?

- Pelo contrário. Autogestão, solidariedade e apoio mútuo são os princípios de todos esses grupos e indivíduos. Eles relacionam-se entre si de tal forma que há uma coesão de todos, mas respeitando a autonomia do grupo nessa coesão e do indivíduo ao grupo. Essa forma de organização que já existe é o que propomos em substituição à forma estatal de organização...

- E que forma de organização é essa?

- Podemos nomeá-la como "Federalismo", e é uma forma política que está além do voto... Que só enxergamos, que só vivenciamos plenamente, quando nos dispomos a atuar por fora e contra a democracia representativa, fazendo a política das pessoas comuns! Fazendo política além do voto!

- Parece que é mesmo possível fazer as coisas de maneira diferente...

- Claro que sim. Basta nos organizarmos. Por isso te digo, amigo: não vote, organize-se!

- Pode crer. Valeu pelo papo. Vou conversar sobre essas coisas lá em casa e com o pessoal do trabalho. Ver se juntamos um pessoal para começar a fazer alguma coisa.

- Ótimo! Força pra vocês. Precisando de algo é só dar um toque. Falou?

Biblioteca Terra Livre
Contato: bibliotecaterralivre@gmail.com

Oroboro sinistro ou da reforma trabalhista, previdenciária e eleições.

Existe uma forte conexão entre as práticas políticas com os meios de produção.

Para o modelo de produção denominado capitalismo, é essencial que o Estado funcione com sua percepção, com seu olhar e que produza e reproduza seus conceitos ideológicos em forma de uma legislação que o legalize e o legitime, de forma alimentar toda a estrutura e que esse se feche em si, num oroboro sinistro.

Presenciamos uma reorganização dos meios de produção onde os grupos empresariais, das pessoas empreendedoras, fortemente orientadas pelo lucro máximo, custo mínimo, trazem referências de opressão e exploração do início da Revolução Industrial, como por exemplo, o aumento das jornadas de trabalho superiores a 10 horas diárias e uso de práticas insalubres nos locais de trabalho análogas a escravidão. E estão ocorrendo em boa parte do mundo. Podemos citar a Espanha, Itália, Argentina, México, Estados Unidos e a França, onde temos recentemente presenciado um levante popular por conta da reforma trabalhista.

A reforma trabalhista em poucas palavras é um mecanismo de flexibilização e precarização que unido a reforma previdenciária, estenderá o tempo dessa relação de opressão e exploração das pessoas trabalhadoras.

Os setores patronais e empresariais recorrentemente citam uma suposta necessidade de reduzir custos, tornando a produção brasileira mais competitiva, com preço menor e mais atraente no mercado internacional. Afirmam que a reforma trabalhista promoveria maior contratação na medida em que simplificaria e reduziria a carga tributária. Querem de fato é negociar diretamente com as pessoas trabalhadoras, gerando convenções coletivas e contratos individuais muito mais lucrativos, onde poderão reduzir direitos trabalhistas de forma legal. Isso seria um processo de dumping social e que caracteriza-se pela adoção de práticas desumanas de trabalho, pelos setores patronais/empresariais/empregadores, com o objetivo de reduzir os custos de produção e, repetimos, aumentar os seus lucros, a razão de ser do capitalismo.

Alvo da reforma trabalhista no Brasil é a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Iniciada em 1930, atendia demandas de proteção e controle estatal sobre as pessoas trabalhadoras. Sancionada em 1º de maio

de 1943 pela ditadura de Vargas, é uma versão fac-símile da Carta del Lavoro fascista italiana e um marco no desmonte da organização livre das pessoas trabalhadoras, regendo-as até o presente momento.

As conquistas de direitos atribuídas a CLT e que são as mais visadas pela reforma trabalhista, foram das organizações livres das pessoas trabalhadoras, que em sua maioria eram anarcossindicalistas e objetivavam não só uma melhora significativa na vida das pessoas trabalhadoras, como também a sua emancipação através de uma organização autogestionária dos meios de produção, no qual o sindicalismo revolucionário seria essa forma federalizada dos ramos de produção, o braço operacional do anarquismo. O anarcossindicalismo no Brasil, tem apresentado e debatido, a redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução salarial; sobre o salário mínimo necessário (conforme artigo 7º inc. IV da Constituição), que em junho estava em R\$3.940,00 enquanto que o salário nominal está em R\$880,00. A organização das pessoas trabalhadoras é uma ferramenta de luta direta e não um meio de vida.

As prioridades são diferentes entre as pessoas que estão no poder político e econômico e as de nossa população e são perceptíveis nas cidades e nos campos. A construção de uma política além do voto é urgente, uma política descentralizada, horizontal onde todas tenham de fato amplo espaço de deliberação e execução, da forma mais direta que possa ser construído. Isso sim poderá ser chamado de democracia. Qualquer coisa contrária é ilusão e farsa, como as eleições para representantes dos diversos cargos públicos.

As eleições são processos controlados e vigiados, que objetivam repor de tempos em tempos um conjunto de pessoas gestoras que atendem acima de tudo, aos interesses dos setores patronais e empresariais, que orquestram sempre formas e mecanismos legislativos de exploração e opressão, resguardando uma legalidade aos seus atos de extrema ambição e ganância. As reformas trabalhista e previdenciária ilustram esse argumento. Boa parte das pessoas candidatas pensa dentro da lógica do capital, de obtenção de vantagens para si, para seus partidos e para seus grupos de apoio e financiadores.

A população obrigada a votar, sustenta o oroboro mencionado. Através da emancipação, que é nossa obra, romperemos com essa espiral.



FENIKSO NIGRA

É uma união de pessoas anarquistas e esperantistas que atua em Campinas e região que existe desde 2005. Nessa jornada de mais de 10 anos, compartilhamos uma proposta não impositiva e desenvolvemos atividades com práticas anarquistas como saraus, palestras, oficinas, eventos, manifestações e campanhas de emancipação de todas, humanas e não humanas.

Mantemos o sítio eletrônico ANARKIO.NET (desde 2007) e mensalmente, de forma virtual o jornal A-Info, o zine A-Info Papo Reto, a revista Aurora Obreira e o boletim em esperanto Anarkio.

Abraçamos a proposta deste boletim (Ação Coletiva) e agradecemos a oportunidade as organizações que o compõe.

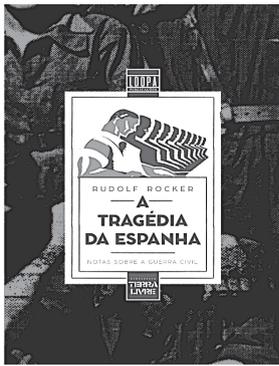
Nesse momento também estamos envolvidas com a Iniciativa Federalista Anarquista Brasil (IFA Brasil) e essa foi apresentada e aprovada no X Congresso da Internacional de Federações Anarquistas realizado em Frankfurt/Alemanha.

Todas as pessoas da região interessadas em se unir nessa construção anarquica serão bem vindas!

Contato e + informações:

fenikso@riseup.net

Por Fenikso Nigra



Livro: A TRAGÉDIA NA ESPANHA de Rudolf Rocker

O ano de 2016 marca o 80º aniversário da Revolução Espanhola. Para comemorar esse momento histórico, a Biblioteca Terra Livre, em parceria com a L-Dopa, está reeditando o livro "A Tragédia na Espanha", de Rudolf Rocker. O anarquista alemão faz uma profunda análise dos interesses em torno da Guerra Civil na Espanha e os aspectos construtivos do movimento operário e anarquista nos anos de 1936 e 1937. Preço: R\$ 25,00.

Para saber mais informações e fazer seu pedido, escreva para o email: livrariaterralivre@gmail.com
Outros títulos disponíveis em: <https://bibliotecaterralivre.noblogs.org/editora/nossos-livros/>



08 e 09 Outubro 2016 15º Expressões Anarquistas PIRACICABA

CULTURA / EXPOSIÇÕES/ CONVERSAS/
OFICINAS/ CONVÍVIO / MANIFESTAÇÕES/
SARAU LIBERTÁRIO
E MUITO MAIS...

Evento criado em 2001 em Araraquara, interior paulista e que visa a união, troca de conhecimentos, vivências entre pessoas e organizações anarquistas. Expressões Anarquistas na intenção de trazer as diversas manifestações e ações que ocorrem dentro da grande bandeira negra do anarquismo, para o interior de São Paulo.

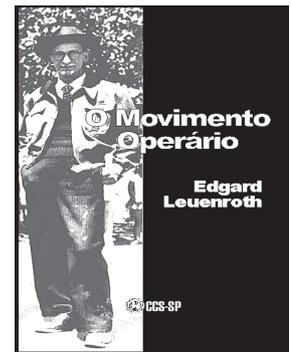
Havia um entendimento de que enquanto na capital havia diversos grupos e muitas atividades anarquistas, no interior paulista a situação era diferente, poucos grupos e poucas atividades e esse seria um dos objetivos da realização do Expressões Anarquistas, fazer o anarquismo florescer intensamente no interior paulista.

Este ano será em Piracicaba nos dias 08 e 09 de outubro no Espaço Cultural Raul Seixas. Rua Samuel Neves, 1416. Piracicaba/SP

Mais informações e contato:
exprana@riseup.net

Livro: "O MOVIMENTO OPERÁRIO" de Edgard Leuenroth

Em breve o Centro de Cultura Social lançará o livro "O Movimento Operário" de Edgard Leuenroth, importante militante anarquista do século passado. Edgard faz uma reflexão sobre o movimento operário e o anarquismo brasileiro até 1968. Aguardem!



VII Feira Anarquista de São Paulo

Tendal da Lapa,
R. Constança, 72



Neste ano a Feira Anarquista de São Paulo chega a sua 7ª edição histórica, celebrando os 10 anos de sua primeira edição e a realização da sexta edição consecutiva. O evento tem se caracterizado, ao longo do tempo, por ser um espaço de encontro e troca entre militantes anarquistas de diferentes regiões do Brasil e do mundo e um espaço para um primeiro contato com as ideias ácratas para uma considerável parcela de pessoas. Cada edição da Feira contou com grupos e atividades distintos. Confira!

Mais informações sobre a Feira Anarquista em:
<https://feiranarquistasp.wordpress.com>

Para saber mais sobre a Feira Anarquista acesse:
Histórico - <https://feiranarquistasp.wordpress.com/historico/>
Princípios - <https://feiranarquistasp.wordpress.com/principios/>

Expediente

Ação Coletiva, Nº 2
Setembro de 2016

TIRAGEM: 5.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Contatos:

Centro de Cultura Social - São Paulo

www.ccssp.com.br

facebook.com/CCSSP33

Rua General Jardim, 253 sala 22 Vila Buarque

Correspondências: CP 702, São Paulo/SP - cep

01031-970

Email: ccssp@ccssp.com.br

Núcleo de Estudos Libertários Carlo

Aldegheri

www.nelcarloaldegheri.blogspot.com.br

facebook.com/nelca.carloaldegheri

Rua Luiz Laurindo Santana 40, 1º andar,

sala. Ferry Boat – Guarujá/SP

Email: nelca@riseup.net

Ativismo ABC

www.ativismoabc.org/

[facebook: facebook.com/groups/lagartixapreta](https://facebook.com/groups/lagartixapreta)

Rua Alcides de Queiroz 161 - Santo André

Email: ativismoabc@riseup.net

Biblioteca Terra Livre

www.bibliotecaterralivre.noblogs.org

facebook.com/bibliotecaterralivre/

Correspondência: CP 195 São Paulo/SP - cep

01031-970

Email: bibliotecaterralivre@gmail.com

Fenikso Nigra

www.anarkio.net/fenikso

facebook.com/feniksonigra/

Email: fenikso@riseup.net ou

fenikso@anarkio.net

